



EDITORIAL

A história da literatura confunde-se, em muitos momentos, com a história das tentativas de disciplinar a palavra. Livros interditados, vozes silenciadas, textos suprimidos e imaginários vigiados constituem parte de um longo percurso no qual a criação literária frequentemente se viu diante de limites impostos por diferentes formas de poder. Contudo, se a censura procura restringir horizontes, a literatura responde pela abertura. Sua permanência ao longo dos séculos revela uma singular capacidade de atravessar fronteiras, deslocar certezas e produzir sentidos que escapam a qualquer tentativa definitiva de contenção.

Ao refletir sobre a importância da literatura para a formação humana, Antonio Candido afirma, em *O direito à literatura*, que ela “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante” (Candido, 1989, p. 186). Longe de constituir mero objeto de contemplação estética, a literatura integra a própria experiência do humano. Por meio dela, ampliam-se sensibilidades, interrogam-se valores, reelaboram-se memórias e constroem-se formas de compreender a complexidade do mundo e das relações que nele se estabelecem.

Tal perspectiva encontra ressonância na reflexão do Prof. Dr. Edson Flávio Santos, em entrevista on-line concedida, em 2024, ao Programa *Palavra Literária*, ao afirmar que a literatura representa “a possibilidade de criar, de perceber, de experimentar”. Talvez resida justamente nessa ideia uma de suas maiores potências. Criar implica imaginar outras formas de existência; perceber exige ultrapassar a superfície das coisas; experimentar significa lançar-se ao encontro do desconhecido. A literatura habita esse espaço de travessia, onde a linguagem se converte em possibilidade, descoberta e reinvenção.

Sob esse horizonte, apresentamos o volume 33 desta revista, concebido a partir das discussões promovidas pelo *VII Colóquio Nacional de Estudos Literários*, realizado em Tangará da Serra, Mato Grosso, em 2025, sob o tema “Censura, cerceamentos e interdições na literatura”. O evento reuniu pesquisadores, docentes e estudantes em torno de reflexões que evidenciaram a vitalidade dos estudos literários e a permanência de questões que atravessam diferentes épocas, contextos e formas de expressão.



Os trabalhos reunidos nesta edição revelam a amplitude do campo literário contemporâneo. Entre distintos objetos de análise, referenciais teóricos e percursos investigativos, delineia-se um conjunto de pesquisas que testemunha a riqueza da produção acadêmica voltada à literatura. São estudos que dialogam com diferentes tradições críticas, exploram variadas formas de representação e demonstram como o texto literário continua a suscitar novas leituras, novas perguntas e novos modos de compreensão. Mais do que a reunião de artigos, este volume materializa o encontro de vozes, perspectivas e experiências de pesquisa. Cada texto acrescenta uma nova camada a esse diálogo coletivo que caracteriza a vida acadêmica e reafirma a literatura como um campo sempre aberto à interpretação, ao debate e à descoberta.

No percurso de organização deste volume, a confiança do Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues da Silva se mostrou decisiva. A ele, registramos nosso agradecimento pela oportunidade de conduzir este trabalho, cuja realização se inscreve em seu constante compromisso com a pesquisa e com os estudos literários. Registro, igualmente, minha sincera gratidão à Adriane R. Menegaz Veronese (PPGEL-UNEMAT) e à Kátia de Oliveira Carvalho (PPGEL-UNEMAT), pela atenção, pela disponibilidade e pela interlocução atenta, ao longo das diferentes etapas desta edição.

Que as páginas que seguem encontrem leitores dispostos a percorrer os caminhos que a literatura continuamente abre diante de nós. Em um tempo marcado por disputas em torno da palavra e de seus sentidos, a leitura permanece como gesto de encontro, escuta e imaginação. É nesse horizonte que este volume se inscreve e, agora, se entrega aos seus leitores. Uma leitura produtiva a todos!

Profa. Ma. Suzely Ferreira da Silva (SEDUC-MT/PPGEL-UNEMAT)